

NOTÍCIAS CNTV



Boletim Eletrônico

Confederação Nacional dos Vigilantes - Brasília - DF 06/08/2015 - Edição 1327

Panelaço segunda-feira (10), em Recife, em solidariedade aos Vigilantes da Rima e de outras empresas de segurança



O Sindicato dos Vigilantes de Pernambuco (SINDESV) convoca a categoria para um panelaço, nesta segunda-feira, 10 de agosto, em solidariedade aos trabalhadores da empresa Rima e de outras empresas que prestam serviço ao Governo do Estado.

O protesto será contra os atrasos nos salários e no vale alimentação, superiores até seis meses; atrasos no pagamento das férias e no recolhimento do FGTS; atraso na reciclagem e sonegação das

rescisões trabalhistas.

Desde o ano passado que o SINDESV reivindica junto às empresas e ao Governo do Estado o pagamento dos débitos trabalhistas e o respeito aos direitos dos trabalhadores.

O panelaço é mais um dos atos da luta. Vamos clamar pela atenção do Governo do Estado, das empresas e de toda a sociedade para a situação em que se encontram os trabalhadores de vigilância, vítimas de descasos da Administração

Estadual e das empresas.

A concentração para o Panelaço inicia-se às 8h, na frente do Sindicato dos Vigilantes, Rua do Sossego, 279 - Boa Vista, Recife.

Venha com a sua família. Traga a sua panela e colher de pau. Vamos acordar o Governador e os empresários das empresas de Vigilância e Segurança.

Fonte: Sindesv-PE.

**PARALISAÇÃO JÁ!
EM DEFESA DO
NOSSO EMPREGO**

**GOVERNADOR JOSÉ MELO,
PROMETER E NÃO CUMPRIR É
PIOR DO QUE MENTIR.**

Para se eleger, o governador **José Melo** prometeu não só manter os vigilantes nos prédios do governo mas também contratar mais trabalhadores para as escolas. Agora faz tudo ao contrário. Mesmo com o apelo do sindicato, ele fez a licitação e vai substituir os vigilantes pelos agentes de portaria.

**VAMOS PARAR TUDO!!
É DIA 14 DE AGOSTO, ÀS 6 HORAS
NA PRAÇA DA POLÍCIA - CENTRO.
A HORA É AGORA.
VENHA DEFENDER SEU EMPREGO!**

A DIREÇÃO

Bancários paralisam BB e cobram segurança nas agências de Piracicaba



Cinco pessoas morreram em tentativa de assalto nesta semana na cidade Foto: Seeb Piracicaba

Diante do crescimento de assaltos e roubos em agências de Piracicaba, no interior de São Paulo, dirigentes do Sindicato dos Bancários (SindBan), paralisaram, nesta quarta-feira (5), por uma hora, o Banco do Brasil localizado na avenida Independência. Os bancários cobram, da instituição financeira e das autoridades, mais segurança para funcionários, clientes e usuários. Em menos de dois meses, a agência da região sofreu três tentativas de roubo fora do horário do expediente.

Funcionários relataram a ansiedade diante dos fatos. “Estamos apreensivos, não sabemos o que e quem encontraremos ao chegar ao trabalho”, diz bancário que preferiu não se identificar.

O presidente do Sindicato dos Bancários de Piracicaba, José Antonio Fernandes Paiva, lembra que o descaso do Banco do Brasil com a estrutura da agência não condiz com o lucro líquido da instituição, que só no primeiro trimestre teve aumento de 117,3% em relação ao mesmo período de 2014. “Há uma fragilidade do ponto de vista da segurança para que os bancários possam ter condições ideais de trabalho,” reforça

“As ações dos bandidos deixaram sensação de insegurança. Na última terça-feira, notificamos o Banco do Brasil e a Polícia Federal para que em 72 horas sejam tomadas providências urgentes de segurança. Caso isso não ocorra, fechamos a agência”, garante.

Mobilização

O sindicato estendeu sua ação e visitou quatro agências da Vila Rezende, tradicional bairro da cidade, após tentativa de assalto ao Banco Bradesco ocorrida na última terça-feira(4), a qual deixou cinco mortos, entre eles quatro suspeitos e um policial militar, e mais três pessoas feridas.

“É inadmissível, depois de uma ação criminosa desse porte, o Bradesco fazer atendimento normalmente como se nada tivesse acontecido. A instituição financeira não pensou nas famílias das vítimas e na saúde de seus funcionários, apenas no lucro”, afirma Paiva.

Após ação sindical, foi realizada reunião com a superintendência do Banco do Brasil, que se comprometeu a realizar ações efetivas na área de segurança.

Fonte: Seeb Piracicaba

Movimento sindical organiza ato contra atentado ao Instituto Lula



Imagens de câmeras de segurança registraram quando uma bomba foi jogada em frente à sede do Instituto Lula, na capital paulista

Após O PT e o movimento sindical organizam manifestações contra a intolerância e em repúdio ao atentado a bomba contra a sede do Instituto Lula, ocorrido na noite de quinta-feira 30. A primeira de uma série de manifestações contra os ataques a petistas acontecerá ao meio-dia desta sexta-feira (7), em frente ao Instituto Lula, local do atentado, no bairro paulistano do Ipiranga. A ideia é fazer um abraço simbólico na sede, contra o ódio e a intolerância e a favor da democracia.

Participarão do ato membros da frente #TodosPelaDemocracia. A Frente suprapartidária e plural é composta por todos que tem interesse em defender a democracia. Entre os participantes estão juristas, intelectuais, artistas, líderes religiosos, movimentos sociais e entidades sindicais como a CUT,

CTB, CSB, CMP, Consulta Popular, FLM, UMM e os partidos políticos PT, PCdo B, PCO e PDT.

Um outro ato está previsto para o dia 16 de agosto, organizado pelo movimento sindical e entidades da sociedade civil, em frente ao Instituto Lula. Em razão do atentado, o instituto recebeu manifestações de solidariedade de dezenas de líderes políticos do Brasil e Exterior, além de intelectuais, sindicatos e ONGS.

A presidenta da República, Dilma Rousseff disse que “jogar uma bomba caseira na sede do Instituto Lula é uma atitude que não condiz com a cultura de tolerância e de respeito à diversidade do povo brasileiro”. O PT, por meio de nota, classificou o atentado como “intolerável”.

Para o presidente da Contraf-CUT, Roberto von der Osten, o atentado é uma violência. “É uma

violência inútil, de perdedores. De quem não tem a responsabilidade com a democracia. De gente que não suporta os avanços sociais dos governos Lula e Dilma. O Brasil só perde com isso”, afirmou.

Enviaram também mensagens de apoio e solidariedade ao instituto, entre outros, o ex-presidente espanhol Felipe González; Neil Watkins, da Fundação Bill e Melinda Gates; o Partido Democrático da Itália e o Podemos, da Espanha; Enrique Garcia, presidente do Banco de Desenvolvimento da América Latina (CAF); a Confederação Israelita do Brasil e a Federação Israelita do Estado de São Paulo, entre outros.

Outros políticos e personalidades brasileiras também manifestaram repúdio ao atentado, entre eles o ministro da Defesa e ex-governador

da Bahia, Jaques Wagner; o governador do Piauí, Wellington Dias; o diretor-geral da FAO, José Graziano; o cientista e pesquisador Miguel Nicolelis; a empresária Eleonora Rosset e o jornalista e escritor Fernando Morais.

“A partir de agora, nós, dirigentes, vamos construir em nossas bases essa grande mobilização em defesa do Brasil, dos empregos e dos avanços sociais. E tudo isso se traduz, também, na defesa do presidente Lula”, disse o presidente do Sindicato dos Metalúrgicos do ABC, Rafael Marques.

Para o dirigente, o atentado é “inadmissível”. E acrescentou: “É um tipo de atitude que aconteceu poucas vezes na história do nosso País e repudiamos fortemente. É um comportamento de gente pequena, atormentada, pessoas que, com certeza, não deram um centésimo da contribuição que o presidente Lula deu ao Brasil e ao mundo”, afirmou Marques.

Na terça-feira (3), prefeitos da região do ABC paulista, reunidos no Consórcio Intermunicipal, também aprovaram nota de protesto contra o ataque a bomba.

“O que aconteceu com o Instituto Lula foi um ataque fascista e de extrema-direita. Querem criar

uma instabilidade no País quando atacam nosso ‘eterno’ presidente Lula”, disse o deputado estadual Teonílio Barba (PT). “A intolerância ultrapassou todos os limites. Cada dia se amplia o ódio no país”, acrescentou o deputado estadual Luiz Turco (PT).

“Terrorista.” Foi assim que o prefeito de Santo André, Carlos Grana (PT), chamou o ataque contra o Instituto Lula. “Se houvesse uma pessoa perto de onde jogaram a bomba sofreria ferimentos gravíssimos”, protestou o prefeito.

O atentado contra a sede do Instituto Lula foi o mais recente de uma série de ataques contra militantes e dirigentes petistas que começaram ainda na campanha eleitoral do ano passado. Em geral,

os atentados, entre os quais um assassinato de um militante em Curitiba, no Paraná, tiveram pouca ou nenhuma cobertura da chamada grande imprensa, ligada aos setores conservadores da sociedade.

Após a reeleição da presidenta Dilma Rousseff, esses mesmos setores mantiveram os ataques e articulações para, primeiro, barrar a posse de Dilma para o novo mandato e, depois, impedir que seu governo tivesse um mínimo de estabilidade. Em manifestações - coletivas ou isoladas - contra Dilma e o PT, já em 2015, os ataques voltaram. Além de violências físicas, ex-ministros de Dilma, como Guido Mantega (Fazenda) e Alexandre Padilha (Saúde), foram vítimas de agressões verbais em locais públicos.

MOÇÃO

A 17ª. Conferência Nacional dos Bancários, realizada entre os dias 31 de julho e 2 de agosto, aprovou moção de repúdio contra o atentado, assinada por delegados e delegadas do encontro. “Repudiamos o atentado sofrido pelo Instituto Lula no último dia 30 de julho, quando uma bomba foi lançada em suas dependências. Este ano, muito além da tentativa de atingir este instituto, configura-se na materialização da atual difusão do ódio de classe pelos órgãos da grande mídia e pelas redes sociais”, diz o documento.

Fonte: Com Rede Brasil Atual

Pelo Twitter Dilma anuncia lançamento do Minha Casa 3 em setembro

Em publicação no Twitter nesta quarta-feira (5), a presidenta Dilma Rousseff anunciou que a terceira etapa do programa Minha Casa, Minha Vida será lançada no dia 10 de setembro.

“Boa notícia! Marcamos para o dia 10 de setembro o lançamento do #MinhaCasaMinhaVida3”, postou Dilma na rede social. A nova fase do programa contará com três milhões de moradias.

“Estamos propondo uma definição de 3 milhões. Se for a mesma ampliação do período de 2011 a 2014, vamos chegar em torno de 4 milhões, o que daria um milhão de moradias por ano”, disse Dilma durante evento em junho deste ano.

O Minha Casa, Minha Vida é o maior programa habitacional da história do país. Foi criado durante o governo do ex-presidente Luiz Inácio Lula da Silva, em 2009. Na gestão de Lula, foram contratadas 1 milhão de moradias e, no governo Dilma, outras 2,7 milhões.

A presidenta também desmentiu os boatos de que o programa iria acabar. “Não há hipótese”, enfatizou a presidenta. “Vou explicar para vocês por que não vai. Primeiro, porque é importante para o povo brasileiro, para aquela parte que não tinha oportunidades, para quem ninguém olhou. Mas não vai acabar também por outro motivo: além de a gente construir casa, a gente cria emprego”, reforçou.

Fonte: Vermelho

Expediente:

Boletim produzido pela assessoria de comunicação da CNTV

Presidente da CNTV: José Boaventura Santos

Secretário de Imprensa e Divulgação: Geraldo da Silva Cruz

Jornalista: Pricilla Beine Abdelaziz

Projeto gráfico e Diagramação: Anibal Bispo



site: www.cntv.org.br

email: cntv@terra.com.br

Fone: (61) 3321-6143

SDS - Edifício Venâncio Junior, Térreo, Lojas 09-11

CEP: 73300-000 Brasília-DF